

Ansiedade e depressão como fatores de risco para ideação suicida em adolescentes

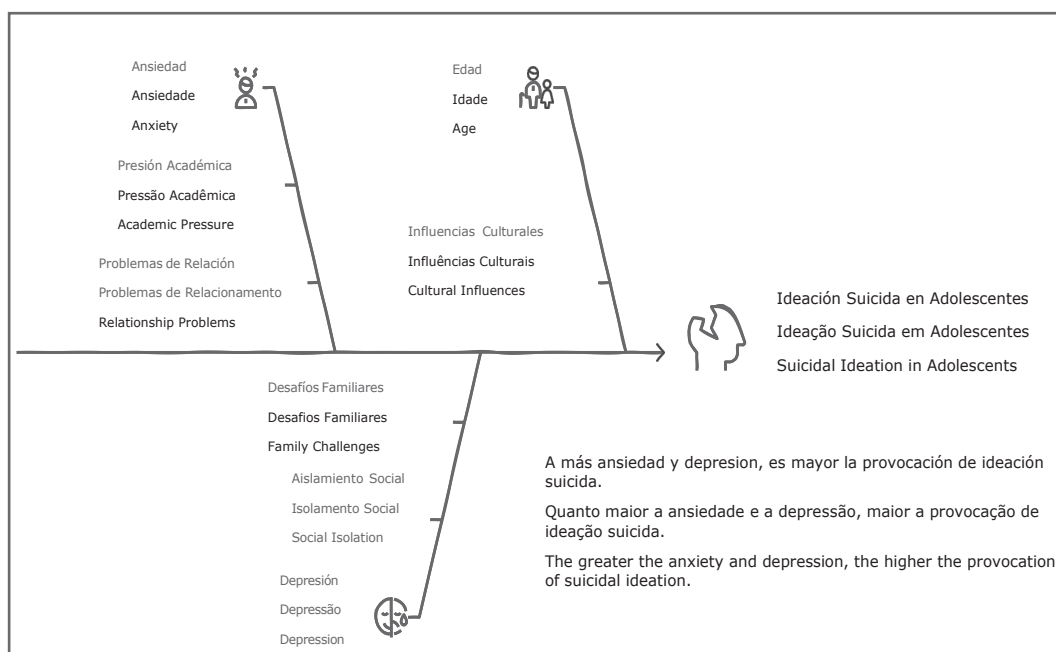
Francisco Castillo-Barriga¹  Ana Benilda Cartagena-Condori¹  Carolina Casiana Ccallo Cardeña¹ 
Heber Nehemias Chui Betancur¹ 

¹Escuela de Posgrado, Universidad Nacional del Altiplano - UNAP, Puno, Perú.
E-mail: hchui@unap.edu.pe

Resumo Gráfico

Highlights

- O suicídio é um problema de saúde pública presente em todas as fases da vida.
- É fundamental tratar ideias suicidas e fatores de risco em estudantes para preveni-los.
- As escolas devem fortalecer habilidades emocionais para reduzir ideias suicidas.
- Maior número de sintomas depressivos eleva o risco suicida, destacando a urgência de intervir.



Resumo

A ideação suicida em adolescentes é um problema complexo e multifatorial que ganhou relevância significativa nas últimas décadas. Estigmatizada como uma etapa crítica, a adolescência é um período no qual as emoções são mais intensas, uma vez que o desenvolvimento cognitivo ainda está em processo, razão da vulnerabilidade dos jovens; é um período considerado por alguns como o mais problemático, no qual surgem problemas de alto risco, entre eles a ideação suicida. Para muitos, a adolescência representa o período mais saudável do ponto de vista orgânico, sendo seu entendimento mais uma construção cultural, na qual não apenas se evidencia uma mudança biológica. Em consequência, este estudo teve como objetivo compreender os fatores que influenciam a ideação suicida em estudantes de uma Instituição de Ensino Secundário da cidade de Juliaca, no Peru. A pesquisa apresentou um delineamento transversal de caráter descritivo-explicativo. Participaram do estudo 801 estudantes, do primeiro ao quinto ano do ensino secundário, matriculados e presentes em suas atividades acadêmicas, com uma idade média de $14,97 \pm 1,92$ anos, dos quais 423 eram mulheres (52,8 %) e 378 eram homens (47,2 %). Nos resultados da pesquisa, foram observadas descobertas significativas em três fatores: a ansiedade, com um valor ($\beta = 0,395$; $P < 0,001$); a depressão, com ($\beta = 0,258$; $P < 0,01$); e a idade dos adolescentes, com um valor ($\beta = 0,101$; $P < 0,001$). Nesse sentido, as intervenções preventivas, a educação emocional e o apoio familiar são fundamentais para mitigar o risco de suicídio em adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência. Ansiedade. Depressão. Estresse. Ideação Suicida.

Editor de área: Edison Barbieri
Mundo Saúde. 2025,49:e16672024
O Mundo da Saúde, São Paulo, SP, Brasil.
<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br>

Submetido: 05 outubro 2024.
Aceito: 19 março 2025.
Publicado: 08 abril 2025.

INTRODUÇÃO

O pensamento suicida ou ideação suicida é um problema de saúde pública relevante para a população em diferentes fases da vida; ao longo do espectro do comportamento suicida, a ideação suicida pode evoluir para uma tentativa de suicídio ou até mesmo resultar em morte¹. Existem certos fatores de risco que podem aumentar a probabilidade de uma pessoa desenvolver ideação suicida, entre os quais se encontram a ansiedade, a depressão, o estresse, entre outros, os quais podem tornar-se mais recorrentes na fase da adolescência; contudo, essa não é uma condição absoluta e própria de uma idade ou etapa determinada. A etiologia da ideação suicida é, sem dúvida, complexa e multifatorial, e seu tratamento enfrenta inúmeras dificuldades, tais como o estigma social, os medos e negações pessoais e a dificuldade em expressar os próprios sentimentos e pensamentos, entre outros².

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 700.000 pessoas morrem por suicídio a cada ano, o que equivale a uma morte a cada 40 segundos³. Além disso, o suicídio é a quarta principal causa de morte entre os adolescentes. As taxas de ideação suicida e suicídio variam significativamente entre os países, mas fatores como transtornos mentais, abuso de substâncias e situações de crise pessoal ou econômica aumentam o risco. Segundo essa organização, 73% dos suicídios ocorrem em países com poucos recursos econômicos. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) considera que a prevenção do suicídio está relacionada à oferta de uma melhor qualidade de vida, à melhoria na criação das crianças e, sobretudo, à realização de uma avaliação oportuna das condições de saúde mental dos adolescentes; da mesma forma, é importante considerar as questões culturais das diferentes regiões, aplicadas à idade, gênero, entre outros, para prevenir o suicídio⁴. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), no caso argentino, os casos de suicídio entre adolescentes aumentaram até três vezes durante as últimas décadas, com um incremento de 12,7 para cada 100.000 adolescentes. Por isso, essa problemática constitui hoje a segunda causa de morte de pessoas entre 10 e 19 anos⁵.

A ansiedade representa um dos fatores associados à ideação suicida em ambientes escolares. Por exemplo, um estudo realizado com adolescentes pela Fundação Projeto Don Bosco em Ambato, Equador, encontrou uma correlação significativa

entre ansiedade e ideação suicida, com valores de $p < 0,001$; $r = 0,481^{**6}$. Por outro lado, a Organização Mundial da Saúde conclui que aproximadamente 4% da população global sofre de algum transtorno de ansiedade atualmente. Em 2019, 301 milhões de pessoas em todo o mundo apresentavam um transtorno de ansiedade, o que os posiciona como os mais prevalentes entre todos os transtornos mentais. Esses transtornos se manifestam em sensações de perigo iminente, pânico ou fatalidade³.

A ideação suicida na população adolescente enfrenta diversos problemas; segundo Álvarez *et al.*, foram encontradas taxas que demonstram uma relação entre ideação suicida e depressão⁷, além de deixarem marcas duradouras na forma como uma pessoa percebe seu próprio ser⁸. Quanto às causas, segundo Amaral, que cita Álvarez, a depressão e a ideação suicida são fatores chave na predição do risco de suicídio⁷. Além disso, de acordo com Biswas *et al.*, em 82 países onde foi aplicada uma pesquisa com 275.057 adolescentes, agrupados por faixas etárias de 12 a 13 anos, 14 a 15 anos e 16 a 17 anos⁹, os resultados indicaram que a prevalência geral agrupada de ideação suicida foi de 14,0% (IC 95%: 10,0–17,0%) e 9,0% (7,0–12,0%), respectivamente. No entanto, em outra amostra inicial composta por 1.881 alunos, com faixa etária entre 14 e 19 anos, o resultado foi de que aproximadamente 4% dos adolescentes já realizaram alguma tentativa de suicídio ao longo de sua vida¹⁰.

No Peru, constatou-se que cerca de um milhão e setecentas mil pessoas sofrem de depressão, o que torna essa situação um problema grave de saúde¹¹. Conforme indicado pelo Ministério da Saúde (MINSA), foram atendidos 280.917 casos de depressão no ano de 2023. Desses casos, 75,5% correspondem a mulheres e 16,5% a adolescentes; da mesma forma, a ansiedade é o transtorno de saúde mental mais atendido no país, com um total de 433.816 casos registrados em 2022. Em 2021, em uma pesquisa aplicada a 619 estudantes adolescentes, 21,5% dos entrevistados relataram ter experimentado ideação suicida, ocorrência mais frequente entre mulheres e em zonas rurais. Observou-se ainda que 12% dos adolescentes apresentavam transtornos de ansiedade generalizada, o que duplicava o risco de ideação suicida ($p = 0,001$); esses resultados estão em consonância com as cifras observadas a nível internacional. A ideação suicida é definida como pensamentos relacionados a pôr fim à própria vida. Ademais, segundo

Rodríguez et al.¹² ela engloba ideias sobre a falta de sentido na própria existência, inspirações para morrer, imaginações acerca do suicídio e até mesmo a planejar ações para executá-lo. Para Baños, as principais motivações são problemas com os pais (59,2%), seguidos por questões envolvendo outros familiares (10,5%) e fatores acadêmicos (7,9%)¹³. Segundo Arguelles, a ideação suicida entre adolescentes do ensino médio é influenciada pelo bullying e pela violência familiar na maioria dos estudos de caso¹⁴. Desde que a OMS declarou o estado de emergência em março de 2020, muitas pessoas enfrentaram perdas, estresse e angústia; por isso, Tirado e Diaz ressaltam a importância de fomentar laços sociais para gerar conscientização, manter a esperança e fortalecer os vínculos com entes queridos, com o objetivo de otimizar a saúde mental e o bem-estar emocional¹⁵.

Por outro lado, conforme Huanca, o comportamento suicida em adolescentes das Instituições Educativas Secundárias (IES) “Comercial 45” de Puno e da *Gran Unidad Escolar* “José Antonio Encinas” de Juliaca, em 2016, destaca a informação emitida pelo Ministério da Saúde de Puno (MINSA Puno). As razões apontadas para as tentativas de suicídio nesses adolescentes foram: na IES “Comercial 45”, foram detectados estudantes com pensa-

mentos suicidas decorrentes de problemas econômicos, violência familiar e separação dos pais; na IES “José Antonio Encinas”, identificaram-se casos de estudantes que cometeram suicídio por rupturas amorosas e abusos ocorridos no ambiente escolar¹⁶. Contudo, é importante salientar que as rupturas amorosas e os abusos dentro de uma Instituição Educativa não são necessariamente causas diretas para que determinados adolescentes desenvolvam comportamentos suicidas, mas sim fatores de risco que aumentam a probabilidade do suicídio.

Da mesma forma, segundo Tauccaya, os estudantes com idade entre 13 e 15 anos correspondem a 68,5% e os que se situam entre 16 e 18 anos representam 31,5%, dos quais 97,5% apresentam uma frequência média e 2,5% uma frequência alta de pensamentos suicidas¹⁷.

Diante do exposto, o propósito deste trabalho acadêmico é, primeiramente, explorar a ideação suicida a partir da ansiedade e depressão como fatores de risco, entendida como um problema de saúde pública. Considera-se que este estudo contribuirá para uma melhor compreensão desse problema, visando a concepção de alternativas para mitigar essa problemática social cada vez mais recorrente entre adolescentes em idade escolar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Secundário estatal da cidade de Juliaca, departamento de Puno – Peru, durante os meses de setembro e outubro do ano de 2024, -15.48777539199284, -70.12405737534135. O estudo foi enquadrado em um delineamento transversal de caráter descritivo-explicativo. Esse delineamento permite fornecer estimativas da prevalência de hábitos, atitudes, comportamentos, etc. Além disso, é utilizado para obter uma descrição precisa de uma situação ou fenômeno e, ao mesmo tempo, tentar explicar as causas ou relações subjacentes¹⁸.

Os participantes tiveram acesso a um formulário Google que lhes permitiu responder a uma série de perguntas, bem como aos instrumentos padronizados “DASS 21” e à Escala Beck de Ideação Suicida (EBIS). Previamente, foi entregue um formulário contendo o termo de consentimento informado a ser preenchido por seus responsáveis. O formulário não coletou dados pessoais, como e-mail ou nomes dos estudantes. A explicação sobre o preenchimen-

to da pesquisa foi realizada de forma presencial. Foi coordenado com os tutores de sala para que informassem os pais sobre o estudo a ser realizado.

Foram utilizados dois instrumentos padronizados que possibilitam a detecção dessa problemática¹⁹. O primeiro, denominado “DASS-21”, é composto por 21 itens, permitindo medir a presença e a intensidade dos estados afetivos de depressão, ansiedade e estresse. A escala de avaliação foi a seguinte: 0: Não me ocorreu; 1: Ocorreu um pouco, ou durante parte do tempo; 2: Ocorreu bastante, ou durante uma boa parte do tempo; 3: Ocorreu muito, ou na maior parte do tempo. Para esse instrumento, obteve-se um alfa de Cronbach de 0,954, considerado como bom. Por outro lado, o instrumento denominado “Escala Beck de Ideação Suicida: EBIS” é composto por 20 itens distribuídos em 4 fatores e/ou características, permitindo medir a intencionalidade suicida, ou o grau de seriedade e intensidade com que alguém pensou ou está pensando em suicidar-se. Para este instrumento, foi obtido um alfa de Cronbach de 0,925, também

considerado como bom. Ressalta-se que esses instrumentos são validados e utilizados internacionalmente.

Por fim, este teste foi aplicado virtualmente a estudantes do primeiro ao quinto ano do ensino secundário. A cada participante foram informados os objetivos da pesquisa e foi obtido o consentimento informado. A aplicação do teste teve uma duração aproximada de 15 minutos.

Na análise dos dados, utilizou-se a correlação de Pearson, com um nível de significância esta-

belecido em $p < 0,05$. Além disso, empregou-se um modelo de regressão linear múltipla, no qual os fatores considerados incluíram: ansiedade, depressão, estresse, gênero, idade e convivência. O processamento estatístico foi realizado com o software IBM SPSS versão 25, adotando-se um nível de significância de $p < 0,05$ para determinar a relevância dos resultados obtidos. Este estudo, por fim, contribuirá para o entendimento do problema do suicídio em adolescentes, servindo de antecedente para investigações mais aprofundadas.

RESULTADOS

Quanto às características dos participantes deste estudo, participaram 801 estudantes do primeiro ao quinto ano, os quais possuem condição escolar regular, estando matriculados e frequentando permanentemente suas atividades acadêmicas. Os participantes apresentaram idade média de $14,97 \pm 1,92$ anos, dos quais 423 eram do gênero feminino (52,8%) e 378 eram do gênero masculino (47,2%). Uma grande maioria dos estudantes, especificamente 49,9% ($n = 400$), tinha mais de 15 anos, o que sugere um predomínio de alunos em plena adolescência.

Além disso, destaca-se o uso da internet pelos estudantes: 39,3% ($n = 315$) utilizam esse serviço entre 3 e 4 horas por dia; considerando que 5 horas são dedicadas aos estudos em seu centro de ensino, isso denota que lhes resta pouco tempo para outras atividades escolares e lazer. Quanto à autopercepção de algum problema, 14,8% ($n = 118$) afirmaram ter ansiedade, 38,5% ($n = 308$) relataram outros problemas – entre eles, problemas familiares em geral, rendimento escolar, dependência, bullying – e 46,8% ($n = 375$) afirmaram não ter nenhum problema (Tabela 1).

Tabela 1 - Características dos participantes deste estudo.

Variáveis sociodemográficas	$\chi \pm D.P.$	N	%
Idade	14,97 $\pm$ 1,92		
Menos de 14 anos		202	25,2
Entre 14 e 15 anos		199	24,8
Mais de 15 anos		400	49,9
Gênero			
Feminino		423	52,8
Masculino		378	47,2
Ano Escolar			
Primeiro		202	25,2
Segundo		137	17,1
Terceiro		62	7,7
Quarto		183	22,8

Variáveis sociodemográficas	$\chi \pm D.P.$	N	%
Quinto		217	27,1
Horas de uso da internet			
Menos de 3 horas/dia		279	34,9
De 3 a 4 horas/ dia		315	39,3
Mais de 4 horas/ dia		207	25,8
Problema autodefinido			
Ansiedade		118	14,7
Outros		308	38,5
Nenhum		375	46,8
Participantes			
Estudantes		801	100,00

Tabela 2 - Correlações.

Correlações				
	(1)	(2)	(3)	(4)
Ansiedade (1)	-	,847**	,844**	,627**
Depressão (2)	,847**	-	,853**	,607**
Estresse (3)	,844**	,853**	-	,570**
Ideação suicida (4)	,627**	,607**	,570**	-

**A correlação é significativa ao nível de 0,01 (bilateral).

A análise revelou uma analogia direta e estatisticamente significativa entre os fatores associados à ideação suicida. Em primeiro lugar, observou-se uma correlação positiva média relacionada à ansiedade, com um coeficiente de correlação de $r = 0,627$ ($p < 0,001$), o que significa que, quanto maior a ansiedade, maior a ocorrência de ideação suicida. Em segundo lugar, constatou-se uma associação similar com a depressão, com um coeficiente de $r = 0,607$ ($p < 0,001$), indicando que, quanto maior a depressão, maior a incidência de pensamentos suicidas. Em terceiro lugar, verificou-se uma associação com o estresse, com um coeficiente de $r = 0,570$ ($p < 0,001$), o que revela

que, quanto maior o estresse, maior a incidência de ideação suicida. Da mesma forma, identificou-se uma correlação positiva expressiva entre o estresse e a depressão, com um coeficiente de $r = 0,853$ ($p < 0,001$), indicando que, quanto maior o estresse, maior a depressão. Adicionalmente, foi encontrada uma correlação entre a depressão e a ansiedade, com um coeficiente de $r = 0,847$ ($p < 0,001$), sugerindo que, quanto maior a depressão, maior a ansiedade. Por fim, observou-se uma correlação positiva elevada entre o estresse e a ansiedade, com um coeficiente de $r = 0,844$ ($p < 0,001$), o que indica que, quanto maior o estresse, maior a ansiedade.

Tabela 3 - Modelo de regressão linear que prediz a ideação suicida.

MODELO	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados		Valor P	Intervalo de confiança de 95% para B	
	B	EP	β	t		Limite inferior	Limite superior
Ansiedade	,623	,090	,395	6,953	,000	,447	,799
Depressão	,396	,089	,258	4,451	,000	,221	,570
Estresse	,021	,097	,013	,222	,824	-,168	,211
Gênero	,906	,443	,057	2,044	,041	,036	1,777
Idade	-,420	,116	-,101	-3,624	,000	-,647	-,193
Convivência	-,052	,200	-,007	-,262	,793	-,445	,340
Horas de uso da Internet	,411	,298	,040	1,382	,167	-,173	,995

Variável dependente: Ideação suicida.

A análise apresenta os fatores que levam os adolescentes a apresentarem ideação suicida. Este modelo preditivo destacou três variáveis-chave como determinantes significativas neste contexto: a ansiedade ($\beta = 0,395$; $P < 0,001$), a depressão ($\beta = 0,258$; $P < 0,01$) e a idade dos adolescentes ($\beta = 0,101$; $P < 0,001$). Os resultados indicam que, além dos fatores específicos analisados, o estresse, o gênero, a convivência e as horas de uso da internet desempenham um papel mui-

to importante no desenvolvimento do pensamento suicida entre os estudantes. Por outro lado, variáveis como o estresse ($\beta = -0,013$; $P > 0,05$), o gênero dos estudantes ($\beta = 0,057$; $P > 0,05$), a convivência com a família ($\beta = -0,007$; $P > 0,05$) e a quantidade de horas dedicadas ao uso da internet ($\beta = -0,040$; $P > 0,05$) não evidenciaram uma relação estatisticamente significativa na análise; consequentemente, não apresentaram um resultado significativo no estudo realizado.

DISCUSSÃO

A ansiedade e a depressão como fatores de risco podem contribuir para a ideação suicida, a qual pode conduzir a uma tentativa de suicídio ou à morte¹. Nesse sentido, existe uma correlação positiva média associada à ansiedade, com um coeficiente de correlação de $r = 0,627$ ($p < 0,001$). Compreender como a ansiedade se apresenta é importante para entender os pensamentos ou a ideação suicida dos

investigados; sem dúvida, o estudo deste fator permite uma melhor compreensão do problema em questão. Segundo Urban *et al.*, os adolescentes que experimentam sintomas de ansiedade social (AS) podem enfrentar dificuldades em suas interações interpessoais no ambiente escolar, incluindo pensamentos suicidas²⁰. Demonstrou-se que a ansiedade atua como um mediador parcial entre a ideação suicida

e a insônia, conforme Baños-Chaparro *et al.*²¹. A incidência de comportamentos suicidas variou entre os adolescentes, mas múltiplas pesquisas apontaram um percentual elevado de ideação e tentativas suicidas, diretamente vinculados a determinados fatores de risco, dentre os quais se destaca a ansiedade, segundo Hernández-Bello *et al.*²². Por isso, é importante detectar pessoas com certo grau de vulnerabilidade para que recebam atenção oportuna caso desenvolvam transtornos depressivos, conforme Jiménez-López *et al.*²³. Assim, reconhece-se a associação da tentativa de suicídio com a depressão, conflitos de casal, antecedentes psiquiátricos e alta ansiedade, entre outros, segundo Fonseca-Pedrero *et al.*¹⁰.

Em segundo lugar, constatou-se uma associação igualmente significativa com a depressão, com um coeficiente de correlação de $r = 0,607$ ($p < 0,001$), o que indica que, quanto maior a depressão, maior o incremento na ideação suicida. Por outro lado, evidenciou-se uma relação indicadora entre a depressão e os problemas de ideação suicida, com um coeficiente de correlação de $r = 0,696$ ($p < 0,001$). Esse achado detalha uma associação forte entre ambos os fenômenos, sugerindo que, à medida que os sintomas depressivos se agravam, aumenta também a possibilidade de desenvolvimento de ideias suicidas. Conforme expresso por Rodríguez-Escobar, a ideação suicida é descrita como os pensamentos e opiniões relativos a pôr fim à própria vida²⁴. Tais referências ressaltam a importância de identificar precocemente os pensamentos suicidas dos estudantes, bem como os principais elementos de risco psicossocial, com o intuito de intervir de forma adequada e prevenir sua concretização²⁵. Mellado avaliou, em sua pesquisa, a tensão pós-traumática, a ideação suicida, a ansiedade, a depressão e a tensão em uma amostra de 292 estudantes (51,6% do sexo feminino), com idades entre 11 e 19 anos ($M = 14,47$; $DP = 2,05$)²⁶. Da mesma forma, observou-se que 57,1% ($n = 149$) dos colaboradores apresentavam sinais constrangedores; destes, 56,4% ($n = 84$) foram diagnosticados com depressão leve, 36,9% ($n = 55$) com depressão moderada e 6,7% ($n = 10$) com depressão grave¹¹. Em outro estudo, a depressão apresentou-se em nível mais baixo, atingindo 49%, sendo o nível leve rela-

do em 14%, o moderado em 23% e o nível severo também em 14%²⁷. Esse achado corrobora estudos prévios que apontam a depressão como um dos principais fatores de risco para a ideação suicida.

O estudo apresentado demonstra que a ansiedade é o fator de risco mais influente na ideação suicida, com um impacto considerável refletido em um coeficiente $\beta = 0,395$ ($P < 0,001$). Contudo, existem outros fatores de risco importantes que também influenciam a ideação suicida em adolescentes, como a depressão, com um coeficiente $\beta = 0,258$ ($P < 0,001$). Esse resultado pode ser comparado a estudos que examinam a relação entre a conduta suicida e os sintomas de outros problemas de saúde mental em adolescentes mexicanos, os quais concluem que, entre diversos problemas de saúde apresentados, há um aumento do risco de comportamentos suicidas²⁸. Além disso, um estudo sobre o risco de depressão, ansiedade, estresse e suicídio em pacientes isolados devido a casos suspeitos de COVID-19 revela que essa situação está intimamente vinculada a um maior risco de desenvolver depressão e apresentar ideação suicida²⁹.

Além disso, neste estudo, evidencia-se que a idade é uma das variáveis influentes na ideação suicida dos estudantes, demonstrada pelo coeficiente $\beta = 0,101$ ($P < 0,001$). Esses resultados indicam que a idade se relaciona significativamente com a ideação suicida dos alunos do ensino médio. Em outros estudos, constatou-se que aproximadamente 4% dos adolescentes entre 14 e 19 anos tiveram alguma tentativa de suicídio ao longo da vida, e 6,9% dos jovens apresentam um nível de ideação suicida que pode ser considerado elevado³⁰. Tais achados podem ser de grande utilidade para reorientar a atuação dos profissionais da educação no ensino médio, por meio do desenvolvimento de competências socioemocionais, com o objetivo de reduzir o percentual de estudantes com tendências suicidas na Instituição Educacional³¹.

Por fim, existem fatores que, embora tenham sido incluídos no estudo, não se mostraram significativos ao se relacionarem e influenciarem a ideação suicida, como o estresse, o gênero, a convivência e as horas de uso da internet.

CONCLUSÕES

Foi evidenciado que a ideação suicida, como problema de saúde pública para a população em diferentes fases da vida, está presente na adolescência – esta última estigmatizada como uma etapa crítica, embora também seja considerada o período mais saú-

dável da vida do ponto de vista orgânico. No nosso caso, estudantes de uma Instituição de Ensino Secundário estadual da cidade de Juliaca, Peru, são significativamente influenciados por fatores como ansiedade, depressão e idade dos indivíduos. Os resultados

indicam que a ansiedade está fortemente associada ao pensamento suicida, conforme demonstrado pelo coeficiente de correlação encontrado ($r = 0,627$, $p < 0,001$). Estudos sugerem que o incremento dos sintomas depressivos eleva a possibilidade de desenvolvimento de pensamentos suicidas, sublinhando a necessidade de intervenções oportunas. Por isso, conforme sugerem Rodríguez-Escobar e González, é crucial identificar e abordar as ideias suicidas e os fatores de risco psicossociais em estudantes, a fim de

prevenir o risco de materialização dessas ideias.

A ideação suicida é multifatorial, sendo que fatores de risco como depressão, estresse e até mesmo a idade podem condicionar sua manifestação. Dessa forma, as instituições de ensino, como espaços onde os estudantes socializam tanto com seus pares quanto com adultos, devem fortalecer as competências socioemocionais que possibilitem aos alunos gerir adequadamente suas emoções e, assim, reduzir o percentual de estudantes com ideias suicidas.

Declaração do autor CRediT

Conceituação: Castillo-Barriga, F.; Cartagena-Condori, A.; Ccallo, C. Metodologia: Cartagena-Condori, A.; Chui, H. Validação: Cartagena-Condori, A. Análise Estatística: Chui, H.; Castillo-Barriga, F. Análise Formal: Castillo-Barriga, F.; Ccallo, C.; Cartagena-Condori, A. Investigação: Castillo-Barriga, F.; Cartagena-Condori, A.; Ccallo, C.; Chui, H. Recursos: Castillo-Barriga, F.; Cartagena-Condori, A.; Ccallo, C.; Chui, H. Redação – Preparação do Rascunho Original: Castillo-Barriga, F.; Cartagena-Condori, A.; Ccallo, C.; Chui, H. Redação – Revisão e Edição: Castillo-Barriga, F.; Cartagena-Condori, A.; Ccallo, C.; Chui, H. Visualização: Ccallo, C. Supervisão: Chui, H. Administração do Projeto: Castillo-Barriga, F.

Todos os autores leram e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não têm interesses financeiros concorrentes ou relações pessoais conhecidas que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

REFERÊNCIAS

1. Torres Z, Martínez-Gregorio S, Fernández I, Tomás JM, Oliver A. Suicidal Ideation, Social Participation, Loneliness, and Mobility Limitations: Longitudinal Evidence in Older European Adults. *Psicothema*. 2024 Feb 1;36(4):341–50.
2. Yugcha IGT, Paredes XET, Marcano CJM, Melo SPF. Approach to adolescents with suicidal ideation. *Salud, Cienc y Tecnol - Ser Conf*. 2023;2.
3. OMS. Suicidio [Internet]. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/suicide>
4. Organización Panamericana de la Salud. Prevención del suicidio [Internet]. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/es/temas/prevencion-suicidio>
5. UNICEF. El suicidio en la adolescencia Situación en la Argentina [Internet]. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/argentina/informes/el-suicidio-en-la-adolescencia>
6. Olovacha-Chipantiza S, Santamaría S. Relación entre ansiedad e ideación suicida en los adolescentes De la fundación proyecto Don Bosco. *Rev Psicol UNEMI*. 2024;8:30–41. <https://doi.org/10.29076/issn.2602-8379vol8iss14.2024pp30-41p>
7. Álvarez P, Berrocal V, Jimenez V, Pinto V. Revisión sistemática sobre la Ideación Suicida y Depresión en adolescentes en los últimos 10 años. *Fides Et Ratio*. 2024;27(2411–0035):173–205. 10.55739/df0b6361
8. Balluerka N, Aliri J, Goñi-Balentziaga O, Gorostiaga A. Asociación entre el bullying, la ansiedad y la depresión en la infancia y la adolescencia. *Rev Psicodidact*. 2023;28(1):26–34. 10.1016/j.psicod.2022.10.001
9. Biswas T, Scott JG, Munir K, Renzaho AMN, Rawal LB, Baxter J, et al. Global variation in the prevalence of suicidal ideation, anxiety and their correlates among adolescents: A population based study of 82 countries. *EClinicalMedicine*. 2020;24. 10.1016/j.eclinm.2020.100395
10. Fonseca-Pedrero E, Inchausti F, Pérez-Gutiérrez L, Aritio Solana R, Ortuño-Sierra J, Sánchez-García M. Á, et al. Ideación suicida en una muestra representativa de adolescentes españoles. *Rev Psiquiatr Salud Ment*. 2018;11(2):76–85. 10.1016/j.rpsm.2017.07.004
11. Estrada-Ancajima C. Depresión en estudiantes universitarios Peruanos durante la pandemia COVID-19. *Chil Neuro-Psiquiat*. 2022;61(2):158–65. 10.1016/j.rpsm.2017.07.004
12. Rodríguez G, Rodríguez D, Correa A. Relación entre disfunción familiar y trastorno de ansiedad e ideación suicida en escolares. *Rev Ucv-Scientia Biomédica*. 2021;4(1):7–14. 10.18050/ucvscientiabiomedica.v4i1.01
13. Baños J, Ramos C. Validez e invarianza según sexo y edad de la Escala Paykel de Ideación Suicida en adolescentes peruanos. *Interacciones Rev Av en Psicol*. 2020;6(1):1–9. 10.24016/2020.v6n1.225
14. Arguelles A. Acoso escolar y violencia familiar en la ideación suicida de adolescentes. Universidad Cesar Vallejo; 2024. https://repositorio.ucv.edu.pe/bitstream/handle/20.500.12692/137904/Arguelles_CA-SD.pdf?sequence=1&isAllowed=y
15. Tirado K, Diaz J. Depresión e ideación suicida en adolescentes: una revisión narrativa. *PSIQUEMAG/ Rev Científica Digit Psicol*. 2022;11(2):108–16. 10.18050/psiquemag.v11i2.1918
16. Huanca J. Comportamientos de riesgo suicida en adolescentes escolarizados de las Instituciones Educativas “Comercial 45” Puno y Gran Unidad Escolar “José Antonio Encinas” Juliaca, 2016. Universidad Nacional del Altiplano; 2017. <http://repositorio.unap.edu.pe/handle/20.500.14082/4943>
17. Taucaya M. Funcionamiento familiar e ideación suicida en estudiantes del tercero, cuarto, y quinto año de la I.E.S. 91 “José Ignacio Miranda” de la ciudad de Juliaca, 2019. Univ Peru Unión. 2016;1–14. <http://repositorio.upeu.edu.pe/handle/20.500.12840/3351>
18. Manterola C, Hernández-Leal MJ, Otzen T, Espinosa ME, Grande L, Manterola C, et al. Estudios de Corte Transversal. Un Diseño de Investigación a Considerar en Ciencias Morfológicas. *Int J Morphol [Internet]*. 2023 Feb 1 [cited 2025 Feb 2];41(1):146–55. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95022023000100146&lng=es&nrm=iso&tlng=es
19. Antúnez Z, Vinet E V. Escalas de Depresión, Ansiedad y Estrés (DASS - 21): Validación de la Versión abreviada en Estudiantes Universitarios Chilenos. *Ter psicológica [Internet]*. 2012 [cited 2025 Feb 2];30(3):49–55. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-48082012000300005&lng=es&nrm=iso&tlng=es
20. Urbán DJA, García-Fernández JM, Inglés CJ. Risk profiles of social anxiety for interpersonal difficulties in a sample of Spanish adolescents | Perfiles de riesgo de ansiedad social para dificultades interpersonales en una muestra de adolescentes españoles. *Rev Psicodidact*. 2024;29(1):9–18. - 10.1016/j.psicod.2023.11.003
21. Baños-Chaparro J, Ramos-Vera C, Ynquillay-Lima P. Suicidal ideation, anxiety and insomnia: a mediation analysis in adolescents | Ideación suicida, ansiedad e insomnio: un análisis de mediación en adolescentes. *Lte*. 2023;18. <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-50652023000100209>

-
22. Hernández-Bello L, Hueso-Montoro C, Gómez-Urquiza JL, Cogollo-Milanés Z. Prevalence and associated factor for ideation and suicide attempt in adolescents: a systematic review | Prevalencia y factores asociados a la ideación e intento de suicidio en adolescentes: revisión sistemática. *Rev Esp Salud Publica*. 2020;94. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7721501>
23. Jiménez-López JL, Arenas-Osuna J, Angeles-Garay U. Depression, anxiety and suicide risk symptoms among medical residents over an academic year | Síntomas de depresión, ansiedad y riesgo de suicidio en médicos residentes durante un año académico. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc*. 2015;53(1):20–8. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=457744935004> 19
24. Rogríguez-Escobar D, Guevara-Morales S, Sojuel D. Identificación de factores de riesgo de ideación suicida en adolescentes. *Esc Ciencias Psicológicas*. 2024;7(2958–1648):33–64. 10.1057/s41276-023-00413-7
25. González L. La Ideación suicida en adolescentes. Estado de la cuestión. *Rev CoPaLa, Construyendo Paz Latinoam*. 2023;Número 17(17):113–28. <https://doi.org/10.35600/25008870.2023.17.0270>
26. Mellado C. Indicadores de estrés postraumático, ideación suicida, depresión, ansiedad y estrés en adolescentes afectados por incendios forestales. *Interciencia*. 2022;47(3):84–91. <https://www.redalyc.org/journal/339/33970833006/html/>
27. Rosete A, Uscanga R, Lis A, Heredia A, Rios P, Cabrera M. Estados depresivos e ideación suicida en adolescentes de telesecundaria. *Cuerpos Académicos y Grup Investig Artículos*. 2022;9(18):1–16. <https://www.cagi.org.mx/index.php/CAGI/article/view/269/520>
28. Casas-Muñoz A, Velasco-Rojano Á, Rodríguez-Caballero A, Loredó-Abdalá A, Prado-Solé E, Álvarez MG. Asociación entre conducta suicida y síntomas de otros problemas de salud mental en adolescentes mexicanos | Association between suicidal behavior and symptoms of other mental health problems in Mexican adolescents. *Gac Med Mex*. 2024;160(1):32–8. 10.24875/GMM.M24000855
29. Tejeda JJG, Abreu MRP, Barsaga KMH, Piñeda LS, Velázquez YA. Risk for Depression, Anxiety, Stress and Suicide in Patients Isolated for Being Suspected Cases of COVID-19 | Riesgo de depresión, ansiedad, estrés y suicidio en pacientes aislados por casos sospechosos de COVID-19. *Rev Cuba Med Gen Integr*. 2023;39(3). http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21252023000300011
30. Fonseca-Pedrero E, Inchausti F, Pérez-Gutiérrez L, Aritio Solana R, Ortuño-Sierra J, Sánchez-García M. Á, et al. Ideación suicida en una muestra representativa de adolescentes españoles. *Rev Psiquiatr Salud Ment*. 2018;11(2):76–85.
31. Gallindo-Domínguez, Héctor; Losada D. Inteligencia emocional e ideación suicida en adolescentes: el rol mediador y moderador del apoyo social. *Espacios*. 2023;44(05):78–91. <https://doi.org/10.1016/j.psicod.2023.02.001>

Como citar este artículo: Castillo-Barriga, F., Cartagena-Condori, A., Ccallo, C., Chui, H. (2025). Ansiedade e depressão como fatores de risco para ideação suicida em adolescentes. *O Mundo Da Saúde*, 49. <https://doi.org/10.15343/0104-7809.202549e16672024P>. *Mundo Saúde*. 2025,49:e16672024.